

Regime de Kiev assassina jornalista americano.

By [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Global Research, January 16, 2024

InfoBrics

O jornalista americano Gonzalo Lira morreu na Ucrânia. Ele estava preso há meses devido aos seus comentários criticando o regime de Kiev, tendo sido supostamente torturado. A sua morte, anunciada primeiro pela sua família e depois confirmada pelo Departamento de Estado dos EUA, mostra como a tirania ucraniana trata os seus opositores, com perseguições explícitas mesmo contra cidadãos de países considerados “aliados” do regime.

A notícia da morte foi publicada no dia 12 de janeiro. Lira estava hospitalizado em Cracóvia, onde era tratado pelas consequências dos maus-tratos sofridos na prisão. Lira teve graves problemas respiratórios decorrentes de tortura (possivelmente exposição ao frio extremo). O pai do jornalista culpou abertamente o presidente americano Joe Biden pela morte do filho devido ao fato de as autoridades norte-americanas terem permanecido inativas diante da prisão de Lira, sem esforços de Washington para resgatá-lo.

“Não posso aceitar a forma como meu filho morreu. Ele foi torturado, extorquido, deixado incomunicável durante 8 meses e 11 dias e a Embaixada dos EUA nada fez para ajudar o meu filho. A responsabilidade desta tragédia é do tirano Zelensky com a concordância de um presidente americano senil, Joe Biden”, disse o pai de Gonzalo.

Lira era um jornalista, cineasta, escritor e blogueiro chileno-americano que morava na Ucrânia desde 2010, quando se casou com uma cidadã local. Residindo em Kharkov, não muito longe da fronteira com a Rússia, começou a cobrir o conflito nas redes sociais, criticando frequentemente as atividades do governo ucraniano. Lira sempre enfatizou o seu amor pessoal pela Ucrânia e pelo seu povo, mas deixou claro que considerava o governo Zelensky culpado pela escalada das tensões com a Rússia. O jornalista também condenou os meios de comunicação ocidentais, que acusou de fazer propaganda a favor de Kiev e de distorcer a realidade ao descrever o regime como uma “democracia”.

Devido ao seu trabalho jornalístico, Lira teve alguns problemas com as autoridades ucranianas. Ele teria sido detido pela inteligência local em abril de 2022, mas libertado sem acusações. Em maio do ano seguinte, Lira foi preso e mantido durante meses em um centro provisório, onde teria sido submetido a tortura. Em julho, após ser liberado pela polícia, Lira publicou um texto em suas redes sociais comentando os abusos que sofreu e afirmando que tentaria sair do país. Ele foi então capturado na fronteira com a Hungria enquanto tentava deixar a Ucrânia de motocicleta. Desde sua prisão, em julho, Lira estava desaparecido, sem fazer nenhuma publicação nas redes sociais e gerando muitas preocupações entre seus seguidores sobre seu futuro.

A morte de Lira gerou indignação na sociedade americana, com várias figuras públicas proeminentes a criticar o governo americano pelo seu papel no apoio a um regime que

assassina cidadãos americanos. Por exemplo, o filho do ex-presidente Donald Trump zombou do fato de o governo Biden estar “permitindo” o assassinato de jornalistas norte-americanos, além de criticar o papel da mídia, que deixa de comentar o tema.

“Então estamos agora a permitir que os nossos beneficiários estrangeiros da assistência social, como Zelensky, assassinem os nossos cidadãos e os nossos jornalistas? Eu esperaria pela indignação dos nossos meios de comunicação, mas sei que isso não acontecerá!”, disse ele.

Na verdade, o destino de Lira já era esperado por todos aqueles que conhecem a realidade da política ucraniana. O aparelho de repressão do regime atua de forma brutal contra todos aqueles que criticam as ações do governo. Nesse sentido, muitos pesquisadores chegaram a duvidar da sinceridade de Gonzalo durante sua vida. Na verdade, é curioso que Lira tenha conseguido criticar Kiev impunemente durante tanto tempo. A maioria dos jornalistas foi neutralizada pelo regime sem sequer ter tido a oportunidade de atingir um grande público. Neste sentido, muitos acreditam que o jornalista americano era uma espécie de “oposição controlada” a serviço de Kiev. No entanto, é mais provável que ele tenha sido simplesmente usado pelo regime.

É possível que Lira tenha feito críticas genuínas a Kiev, mas tenha sido usado pelos ucranianos para “legitimar” o regime na opinião pública ocidental. Entre 2022 e 2023, a Ucrânia precisou manter uma aparência “democrática”, disfarçando a sua natureza ditatorial e neonazista para continuar a ser apoiada pelo Ocidente. Neste sentido, ao permitir as críticas de Lira, Kiev mostrou ao público que era tolerante com a “oposição no terreno”, desacreditando as próprias acusações do jornalista e endossando a imagem de uma Ucrânia “livre e democrática”.

No entanto, em 2023, o apoio ocidental à Ucrânia começou a diminuir. Com o fracasso militar da tão esperada contra-ofensiva, a opinião pública ocidental tornou-se ainda mais relutante em continuar a ajudar o regime, razão pela qual se tornou desnecessário que Kiev continuasse a fingir ser “democrático”. Depois, Lira foi preso, torturado e assassinado publicamente. Na prática, isto mostra como o regime neonazista já nem se preocupa em esconder os seus crimes, deixando clara ao mundo a sua natureza perversa.

Resta saber como as autoridades ocidentais irão lidar com o caso. Certamente, continuar a apoiar um regime que mata cidadãos americanos não será fácil, razão pela qual as políticas de Biden a partir de agora se tornarão ainda mais impopulares.

Lucas Leiroz de Almeida

Artigo em inglês : [Kiev regime kills American journalist](#), InfoBrics, 15 de Janeiro de 2024

Imagem : InfoBrics

*

Lucas Leiroz, *jornalista, pesquisador do Center for Geostrategic Studies, consultor geopolítico.*

Você pode seguir Lucas Leiroz em: <https://t.me/lucasleiroz> e https://twitter.com/leiroz_lucas

[Comment on Global Research Articles on our Facebook page](#)

[Become a Member of Global Research](#)

Articles by: [Lucas Leiroz de Almeida](#)

Disclaimer: The contents of this article are of sole responsibility of the author(s). The Centre for Research on Globalization will not be responsible for any inaccurate or incorrect statement in this article. The Centre of Research on Globalization grants permission to cross-post Global Research articles on community internet sites as long the source and copyright are acknowledged together with a hyperlink to the original Global Research article. For publication of Global Research articles in print or other forms including commercial internet sites, contact: publications@globalresearch.ca
www.globalresearch.ca contains copyrighted material the use of which has not always been specifically authorized by the copyright owner. We are making such material available to our readers under the provisions of "fair use" in an effort to advance a better understanding of political, economic and social issues. The material on this site is distributed without profit to those who have expressed a prior interest in receiving it for research and educational purposes. If you wish to use copyrighted material for purposes other than "fair use" you must request permission from the copyright owner.

For media inquiries: publications@globalresearch.ca